



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E PRIVADAS DO DF

Alunos: Anderson Rodrigues Gonçalves

Marrony Morais Rodrigues

Orientador: Prof. Ms. Glauco Falcão

BRASÍLIA, JULHO DE 2019



ANDERSON RODRIGUES GONÇALVES
MARRONY MORAIS RODRIGUES

**QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E PRIVADAS DO DF**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Educação Física, da
Universidade de Brasília, como requisito parcial
para obtenção do Título de Bacharelado em
Educação Física

Orientador: Prof. Ms. Glauco Falcão

Brasília DF

2019



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Artigo de autoria de Anderson Rodrigues Gonçalves e Marrony Moraes, intitulado
“QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E PRIVADAS DO DF”,
apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em
Educação Física da Universidade de Brasília
defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Ms. Glauco Falcão
Orientador

Banca Examinadora

Brasília DF
2019

“Mas é interno o maior labirinto.”

Don L

Agradecimentos

Agradecemos inicialmente a Deus pela oportunidade de realizarmos nossos sonhos. Eu, Anderson Rodrigues Gonçalves, dedico esse trabalho a minha mãe, Josefa Rodrigues Gonçalves, que se não fosse o seu esforço contínuo e apoio incondicional, não chegaria onde estou. Aos amigos, Raquel e todos os outros não citados aqui.

Eu, Marrony Moraes, agradeço a minha mãe, Luciana Moraes, por todo apoio durante os anos dessa dura caminhada. Agradeço também ao meu irmão, Goulart Junio, pois foi quem mais me incentivou e ajudou quando eu precisei. Agradeço também os meus amigos e colegas de semestre, em especial, a Kelly Passoni.

Agradecemos todos os familiares que foram apoiadores da nossa jornada.

Aos professores, que nos propiciaram grande aprendizado, fica a nossa gratidão, em especial os professores Glauco Falcão, Rinaldo e Leonardo Lamas, pela paciência e colaboração.

Concluindo, agradecemos por estudar na Universidade de Brasília - UnB, que o aprendizado aqui adquirido permeie por todos os elementos de nossa vida.

Resumo

O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção de Qualidade de vida (QV) de estudantes de Educação Física da UnB e de faculdades particulares do Distrito Federal. Este trabalho se caracterizou por ser descritivo, de análise transversal e de delineamento,. A amostra do presente estudo foi constituída por 88 universitários de Educação Física, de ambos os sexos com idade entre 18 e 58 anos. Cursando no turno diurno nos períodos entre o segundo e oitavo semestre acadêmico. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário próprio e o questionário Whoqol-bref. Os resultados demonstraram uma menor percepção de qualidade de vida entre os universitários da UnB; a partir de um cruzamento de dados, foi identificado que os maiores prejudicadores da qualidade de vida são, falta de tempo e problemas financeiros, e como potencializador o cultivo de hábitos saudáveis e relacionamentos sociais, houve também pouca identificação de iniciativas universitárias que atendam inteiramente a promoção da Qualidade de Vida. Conclui-se, portanto que, os achados deste estudo indicam uma menor percepção de qualidade de vida em universitários de educação física da UnB, uma carência na identificação de programas voltados à promoção da qualidade de vida e uma necessidade de se elaborar novos estudos na área.

Palavras- chave: Qualidade de vida, perfil sociodemográfico, saúde

Sumário

1. Introdução	7
2. Objetivos	9
3. Hipótese	9
4. Justificativa	10
5. Métodos	10
6. Resultados	13
7. Discussão	20
8. Conclusão	21
Referências	22
Anexos	24

1. INTRODUÇÃO:

Apesar do conceito de QV ter sido definido de diversas formas ao longo da história e considerando sua importância para a literatura científica, a Organização Mundial da Saúde - OMS em seu grupo de estudo The Whoqol Group definiu QV como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1998).

A QV consiste na percepção do indivíduo de sua posição na vida, de acordo com a sua cultura, seus valores, objetivos, padrões de vida, condições físicas e ambientais, relacionamentos e aspectos religiosos e espirituais. Portanto, entende-se que QV é uma construção subjetiva (percepção do indivíduo em questão), multidimensional e composta por elementos positivos (por exemplo, mobilidade, felicidade e alegria) e negativos (dor). (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

Estudos relacionados sobre QV em graduandos em Educação Física apontam que nem todos os discentes apresentam um estilo de vida concernente com a manutenção da saúde e a própria QV (HELENA, 2008).

Pode-se considerá-la como um elemento multifatorial que envolve a percepção subjetiva do indivíduo em seu meio interno e externo. Sendo, portanto, necessários testes que avaliem a QV e considerem as individualidades de cada sujeito (FLECK et al., 1999).

O ingresso em cursos de nível superior implica em mudanças no estilo de vida, como mudanças na dieta, nível de atividades físicas, padrão de consumo de bebidas, cigarros ou outras drogas, esses comportamentos podem estar

relacionados com uma perda da qualidade de vida (QV) (MARTINS, PACHECO E JESUS, 2008). Os mesmos ainda afirmam que um estilo de vida saudável, e conseqüentemente maior QV, pode ser um fator influenciador para o sucesso educacional.

Essa nova fase implica em mudanças e em uma adaptação a essa nova realidade, que pode gerar ansiedades e até mesmo interferir no desempenho acadêmico (FERRAZ & PEREIRA, 2002).

Marcada por políticas de cotas e de incentivo ao ingresso no ensino superior por meio do Prouni e Fies, ocorreu nos últimos vinte anos um aumento considerável de alunos (ingressantes e concluintes), vagas e instituições de nível superior no Brasil, com destaque às instituições privadas. As salas de aula se tornaram mais inclusivas, embora ainda haja cursos considerados elitistas, o perfil socioeconômico e cultural do estudante universitário mudou (RISTOFF, 2014).

Diante dessa crescente oferta, as instituições de ensino devem estar preparadas para promover durante o processo de formação acadêmica, além do desenvolvimento cognitivo e profissional, o desenvolvimento pessoal, afetivo e social dos estudantes (SCHLEICH, 2006).

Oliveira et al, 2015 afirma que cursos de graduação de nível superior são considerados uma fonte de estresse elevado para estudantes. Podendo acarretar problemas que virão a interferir na QV dos estudantes.

A universidade constitui um importante momento da vida e que pode interferir na QV dos universitários. Diversos hábitos adquiridos durante os anos cursados nas universidades continuam incorporados ao cotidiano dos estudantes, mesmo após a saída desse ambiente (SALVE, 2008).

Segundo Artigas e Campos (2017) & Cunha e Carrilho (2005), a graduação pode ser causadora de possíveis mudanças na QV dos universitários, visto que

esse momento envolve diversas mudanças em suas vidas. Sobretudo, afirmam ser necessário novos estudos sobre a QV dos universitários.

A QV é referida como uma representação eminentemente humana, com aspectos próximos aos graus de satisfação familiar, amorosa, social e ambiental e às imagens existenciais (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

2. OBJETIVOS

Diante desse contexto e da pertinência de compreender as possíveis interferências do processo de formação acadêmica na qualidade de vida de estudantes de educação física, esta pesquisa tem por objetivo conhecer a percepção sobre qualidade de vida dos estudantes de graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília e de Instituições de ensino superior particulares.

GERAL: Descobrir se há aspectos potencialmente diferentes da QV em universitários do curso de Educação Física.

ESPECÍFICO: Caso haja fatores redutores da QV, identificá-los e descobrir se há correlações com o tipo de ambiente educacional.

3. HIPÓTESE

Assume-se que a vivência em universidades públicas e privadas interferem diferente na qualidade de vida. A hipótese do presente estudo é que o nível de QV entre os estudantes de Educação Física de instituições públicas e privadas sejam diferentes, de forma que seja possível identificar elementos manipuláveis pelo meio acadêmico relacionado a melhora ou piora da QV.

4. JUSTIFICATIVA:

O estudo da qualidade de vida em estudantes universitários torna-se significativo para o conhecimento das condições de vida, estilo de vida e necessidades, visando à implantação de ações de prevenção e promoção da saúde aos mesmos.

5. MÉTODOS

5.1 DESENHO DO ESTUDO

O estudo é descritivo, de análise transversal e de delineamento. A amostra foi constituída por voluntários, estudantes universitários do curso de educação física presencial. Os estudantes que se voluntariaram para participar do estudo responderam a um formulário (anexo 1) e um questionário (anexo 2) que foram utilizados para a pesquisa. Antes de iniciar o estudo, todos foram informados sobre os procedimentos, caráter e riscos envolvidos na pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. No fim, todos os dados obtidos serão informados aos participantes.

5.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os estudantes da amostra foram do turno diurno, jovens, com idade compreendida entre 18 e 28 anos, de ambos os gêneros, acadêmicos entre o 2º e 8º semestre, sendo 40 da Universidade de Brasília – UnB e 48 de faculdades particulares do Distrito Federal. Evitou-se alunos ingressantes por considerarmos que a qualidade de vida ainda não esteja influenciada inteiramente pela universidade, a faixa etária foi escolhida por ser a que tende a ser mais repetida em outras universidades.

5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Adotaram-se como critérios de inclusão: Estar devidamente matriculado em um curso de educação física presencial, estar entre o 2º e 8º semestre e ter idade entre 18 e 28 anos.

5.4 INSTRUMENTOS

Para a determinação dos inúmeros aspectos relacionados à QV se tem a utilização de um instrumento de fácil aplicabilidade, o WHOQOL-Bref (anexo 2), um questionário que contém 26 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relacionamento social e meio ambiente, como descrito no quadro abaixo:

5.5 QUADRO — Domínios e facetas da Qualidade de Vida, segundo a OMS:

Domínios	Facetas
Domínio I - Domínio físico	1. Dor e desconforto
	2. Energia e fadiga
	3. Sono e repouso
	4. Mobilidade
	5. Atividades da vida cotidiana
	6. Dependência de medicação ou de tratamentos
	7. Capacidade de trabalho
Domínio II - Domínio psicológico	8. Sentimentos positivos
	9. Pensar, aprender, memória e concentração
	10. Auto-estima
	11. Imagem corporal e aparência

	12. Sentimentos negativos
	13. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio III - Relações sociais	14. Relações pessoais
	15. Suporte (Apoio) social
	16. Atividade sexual
Domínio IV- Meio-Ambiente	17. Segurança física e proteção
	18. Ambiente no lar
	19. Recursos financeiros
	20. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
	21. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
	22. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer
	23. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
	24. Transporte

Quadro 1: Domínios e facetas do WHOQOL-bref

Fonte: Pedrosa, B. (2010)

Foi respondido também um formulário com variáveis descritivas a fim de identificar características sócio-demográficas de cada participante. O questionário consistiu-se em perguntas sobre idade, sexo, condição financeira, estado civil, semestre letivo, ocupação no horário oposto ao de aula, local onde reside e por fim, duas questões abertas sobre o que possa interferir negativamente e positivamente na sua qualidade de vida.

Os instrumentos foram aplicados em sala mediante aprovação do coordenador do curso e tempo disponibilizado pelo professor em sala.

5.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados dos questionários foram analisados por meio do programa estatístico Excel em sua versão mais recente, onde foram apresentados os escores dos domínios do questionário, média, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo e amplitude. Para o cálculo dos escores por meio do Excel, foi utilizado a ferramenta desenvolvida por Pedroso (2010) para esse fim. O formulário foi empregado para analisar as possíveis associações entre as variáveis do estudo e caracterizar prováveis vieses que possam interferir na QV.

6. RESULTADOS

A coleta de dados ocorreu entre maio de 2019 e junho de 2019. Foram avaliados 110 estudantes universitários, dentre esses 22 foram excluídos por não atenderem todos os critérios estabelecidos. Do n total (88), 45,5% eram da UnB. Os estudantes da UnB avaliados tinham média de idade de $21 \pm 3,2$ anos e estavam em média no quarto período acadêmico. Os estudantes de faculdades particulares avaliados tinham média de idade de $21,6 \pm 2,8$ e estavam em média no quarto período acadêmico. Nas tabelas 1 e 2 é possível observar os valores dos domínios dois grupos.

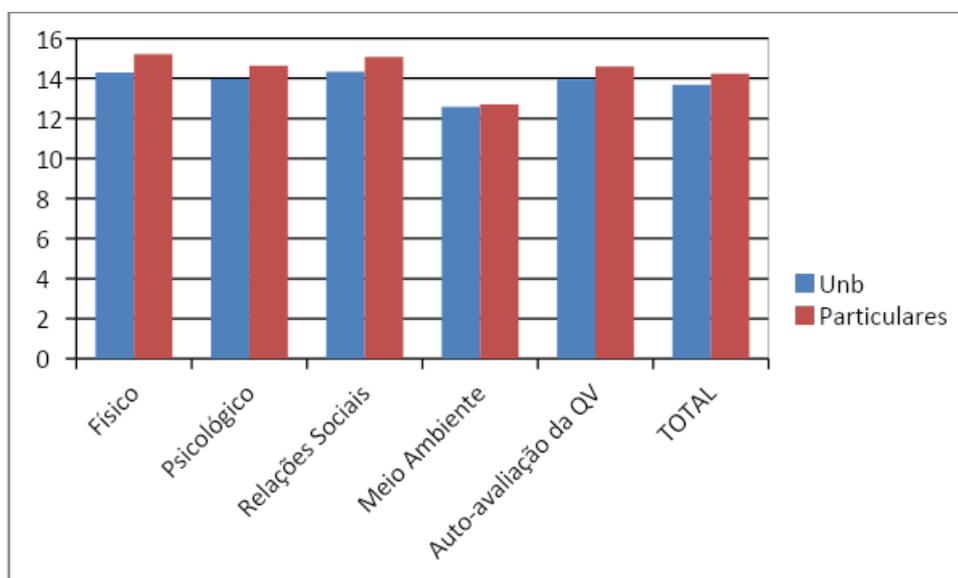
Tabela 1 - Média, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo e amplitude dos escores de QV dos alunos: UnB = 01; Particulares = 02

DOMÍNIO	MÉDIA*		DESVIO PADRÃO		COEFICIENTE DE VARIAÇÃO		VALOR MÍNIMO		VALOR MÁXIMO		AMPLITUDE	
	01	02	01	02	01	02	01	02	01	02	01	02
Físico	14,30	15,21	2,56	2,29	17,90	15,02	8,57	8,57	19,43	19,43	10,86	10,86
Psicológico	13,97	14,64	2,34	2,75	16,77	18,79	8,67	8,67	18,67	20,0	10,0	11,33
Relações Sociais	14,34	15,07	3,51	2,89	24,49	19,19	5,33	8,00	20,0	20,0	14,67	12,0
Meio Ambiente	12,59	12,70	2,96	2,24	23,52	17,66	6,00	8,00	20,0	18,0	14,0	10,0
Auto-avaliação da QV	13,95	14,60	2,34	2,75	16,81	18,82	10,0	8,00	20,0	20,0	10,0	12,0
TOTAL	13,67	14,24	2,14	1,99	15,64	13,99	8,15	10,31	19,23	18,46	11,08	8,15

*Valor baseado em uma escala de 4 a 20

No gráfico 1 foi possível observar que em todos os domínios os scores das faculdades particulares se apresentaram maiores.

Gráfico 1 – Comparação das amostras do estudo



$p = 0,010187$

Para identificar se o estudo foi estatisticamente relevante foi usado o Teste T, onde se o cálculo usado for ($p < 0,05$), a diferença é estatisticamente significativa.

Quanto ao índice geral do WHOQOL-Bref e os escores dos domínios, não existe na literatura científica um ponto de corte que indique quais valores representam uma boa ou má percepção da qualidade de vida. No entanto, observando as médias apresentadas, pode-se dizer que esses resultados se mostram negativos e indicam que os estudantes da UnB têm uma qualidade de vida menor em relação aos de faculdades particulares.

Após identificar que há uma diferença entre o nível de QV entre os grupos, utilizou-se o formulário inicial com respostas abertas que ao final foram encaixadas

em quatro campos para direcioná-las aos possíveis fatores redutores e potencializadores da QV. Tendo as seguintes perguntas:

1 - O que você considera como o fator mais prejudicial para sua Qualidade de Vida?

- Campos utilizados posteriormente

I – Falta de tempo

II – Falta de dinheiro

III – Problemas sociais e/ou psicológicos

IV – Falta de Hábitos saudáveis

2 – Quais fatores você acha que interferem positivamente na sua Qualidade de Vida?

- Campos utilizados posteriormente

I – Disponibilidade de tempo

II – Fator financeiro positivo

III – Fatores sociais positivos (tais como apoio familiar e bom relacionamentos)

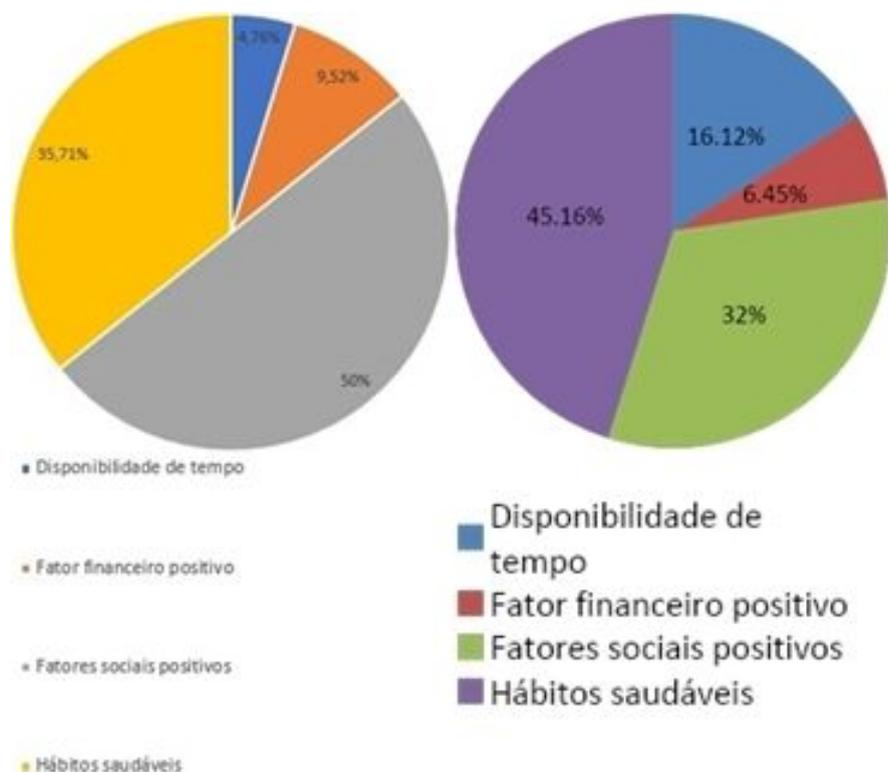
IV – Hábitos Saudáveis

Os dados dos gráficos a seguir mostram as respostas obtidas e distribuídas em forma de porcentagem de cada grupo:

Gráfico 2 - Fatores prejudiciais identificados na QV dos alunos da UnB e de faculdades particulares



Gráfico 3 - Fatores positivos identificados na QV dos alunos da UnB e de faculdades particulares



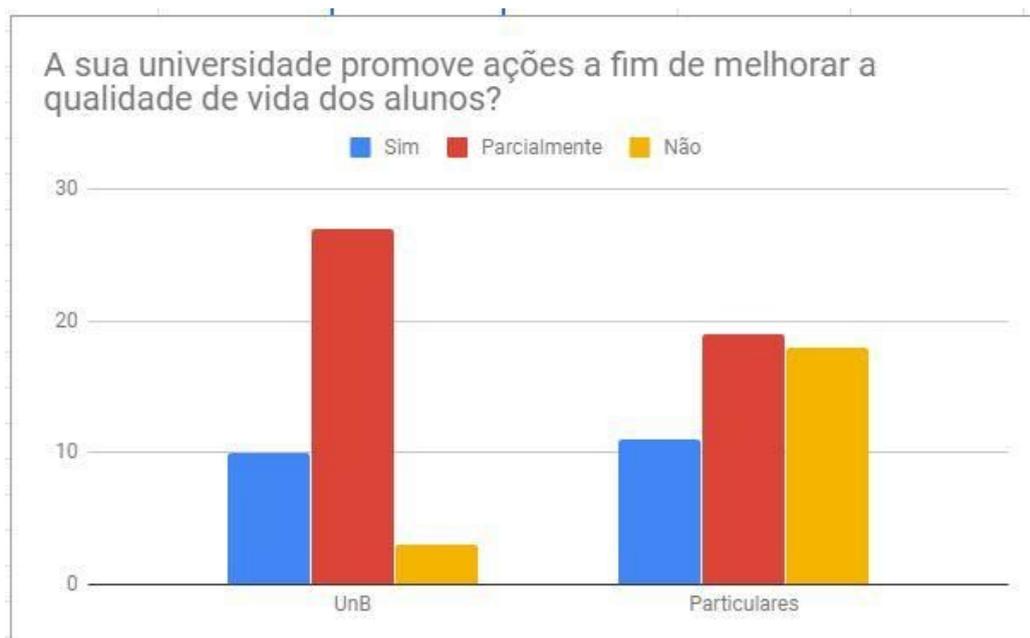
Por fim, no formulário foi perguntado se a faculdade promove ações com objetivo de melhorar a Qualidade de vida dos estudantes, tendo a possibilidade de responder Sim, Não e Parcialmente.

Tabela 3 - Percepção individual sobre atividades promotoras da qualidade de vida

A sua universidade promove ações a fim de melhorar a qualidade de vida dos alunos?			
	Sim	Parcialmente	Não
UnB	10	27	3
Particulares	11	19	18

Um maior número de sujeitos da UnB afirmaram que a faculdade promove parcialmente atividades promotoras da QV, enquanto nas particulares, a distribuição foi mais uniforme.

Gráfico 6 - Distribuição das respostas a respeito da promoção de atividades voltadas à Qualidade de Vida



7. DISCUSSÃO

A literatura afirma que a qualidade de vida depende da auto-avaliação e percepção das pessoas. No entanto, essa é uma maneira bastante subjetiva que tende a ser influenciada tanto por mecanismos sociais de resignação, quanto fatores internos e externos ao indivíduo (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

De acordo com os scores obtidos pelo Whoqol - bref, ambos os grupos tiveram menor média no domínio IV, que corresponde ao meio ambiente e têm questões voltadas ao ambiente social, bem estar, financeiro e transporte.

Além dessa possível dificuldade em conciliar atividades acadêmicas entre si e as mesmas com as atividades profissionais, outro elemento que pode ser a causa de uma qualidade de vida menor em estudantes da UnB é a falta de tempo, visto que 48,83% das amostras relataram pelo formulário ser esse fator como mais prejudicial. Das faculdades particulares, 31,14% também relatou esse ser um fator prejudicial, sendo a maioria seguida de problemas financeiros.

Quanto a fatores positivos, a maioria dos estudantes da UnB (50%) relatou vivências sociais (amizades, família e relacionamentos) como potencializadores da QV, deixando em segundo (35,71%) hábitos saudáveis, que incluem alimentação, prática de atividade físicas e sono. A ordem se inverte para os estudantes de faculdades particulares, deixando em primeiro hábitos saudáveis (45,16%) e em segundo fatores sociais (32%).

Em nossos achados, o período acadêmico apresentou interferência na prática QV para os dois grupos, a qual se apresentou reduzida para ambos os grupos, Embora tenham relatado que hábitos saudáveis e fatores sociais sejam fatores que elevam a QV, os dois grupos apresentam uma Qualidade de Vida baixa, sobretudo de estudantes da UnB, a incerteza quanto a promoção de programas voltados à QV pode ser um fator determinante para os baixos valores, visto um grande número de universitários não conhecem programas específicos para isso ou não acham que os existentes atendam inteiramente, é possível estipular que haja

uma carência no meio acadêmico de projetos promotores de Qualidade de Vida ou uma falha na divulgação dos mesmos.

8. CONCLUSÃO

A avaliação pessoal da Qualidade de Vida representa um importante indicador de saúde e tem sido utilizado amplamente em estudos epidemiológicos. A partir do instrumento de avaliação do presente estudo foi possível observar que a QV dos estudantes de Educação Física das IES do DF quando comparadas, são diferentes, mas os potenciais fatores influenciadores para QV não estão diretamente ligados a IES, e sim a questões externas.

Ainda assim, é necessário que ocorram melhorias no meio em que o estudante vive, tornando-se essencial que esse ambiente apresente equipamentos básicos e redes de apoio que possibilitem o desenvolvimento de hábitos psicossociais saudáveis e adequados. Visto que, um bom número de estudantes não se vejam contemplados inteiramente com projetos potencializadores da Qualidade de Vida.

Portanto, espera-se que esse estudo motive a realização de outras pesquisas, pois o conhecimento sobre a qualidade de vida de estudantes universitários permitem às IES a aplicação e desenvolvimento de estudos interdisciplinares e projetos aplicados simultaneamente à saúde, com envolvimento de alunos e funcionários que permeiam o ambiente universitário.

Referências bibliográficas:

ARTIGAS, J. S.; MOREIRA, N. B.; CAMPOS, W. de. Percepção da qualidade de vida em universitários: comparação entre períodos de graduação. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 85-91, 2017.

Cardoso, H.C., Bueno, F. C.C., Mata, J.C., Alves, A.P.R., Jochims, I., Filho, I.H.R.V.F, Hanna, M. M. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 33(3), 349–355. 2009.

CUNHA, S. M.; CARRILLO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005.

EURICH, R. B., & KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: Influência das variáveis sociodemográficas. = Evaluation of quality of life of undergraduate nursing students from first and fourth years: The influence of. **Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul**, 30(3), 211–220. 2008.

FERRAZ, M. F., & PEREIRA, A. S. A dinâmica da personalidade e o Homisickness (saudades de casa) os jovens estudantes universitários. **Psicologia, Saúde e Doença**, v. 3, p. 149-164. 2002

FLECK, M. P. A. et al.; Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira Psiquiatria**, 21(1), 19–28. 1999.

MARCONDELLI, P.; COSTA, T. H. M.; SCHMITZ, B. A. S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Revista de Nutrição**. Campinas. v. 21, n. 1, p. 39–47, 2008.

MARTINS, A., PACHECO, A., JESUS, S. N. (2008). Estilos de vida de estudantes do ensino superior. **Mudanças: psicologia da saúde**, 16 (2), 100-108, 2008.

MINAYO, M.; C HARTZ, Z. M.; BUSS. P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 10, p. 7-18. 2000.

OLIVEIRA, H. F. R., et al.; Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, Vol. 7, Nº. 2, 2015.

PEDROSO, B., et al.; Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de vida**, v. 02, n. 01, p. 31-36, 2010.

RISTOFF, D.; O novo perfil do campus brasileiro: Uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014.

SALVE, M. G. C. A prática da atividade física: estudo comparativo entre os alunos de graduação da Unicamp. **Motricidade**, v. 4, n. 3, p. 41-47, 2008.

SCHLEICH, A. L. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2006.

THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-Bref: quality of life assessment. **Psychological Medicine**, Londres, v. 28, no. 3, p. 551-1558, 1998b.

ANEXO 1:

FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICO

Nome: _____

Data: ____/____/____ Idade: ____ Sexo: F () M ()

- 1) Curso:
- 2) Semestre:
- 3) Instituição de ensino:
- 4) Local de moradia:
- 5) Quantos moram com você? (1) – (2) – (3) – (4) – (Mais) – (Nenhum)
- 6) Estado civil:
- 7) Você possui trabalho remunerado no horário oposto ao de aula? (Sim) (Não)
- 8) Renda mensal dividida entre cada pessoa que mora na sua casa ()
Indefinido () Até 1000 reais () Até 3000 reais () Até 5000 () Acima de
5000 reais
- 9) De maneira geral, como você considera sua qualidade de vida?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Excelente
------------	------	-------	-----	-----------

- 10) A sua universidade promove ações a fim de melhorar a qualidade de vida dos alunos?
() Sim
() Não
() Parcialmente
- 11) O que você considera como o fator mais prejudicial para sua Qualidade de Vida?
- 12) Quais fatores você acha que interferem positivamente na sua Qualidade de Vida?

ANEXO 2:

WHOQOL BREF — Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	—	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	Como você avaliaria sua	1	2	3	4	5

	qualidade de vida?					
--	--------------------	--	--	--	--	--

		Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho,	1	2	3	4	5

	poluição, atrativos)?					
--	-----------------------	--	--	--	--	--

As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem bom	Bom	Muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito

				0		
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o	1	2	3	4	5

	seu meio de transporte?					
--	-------------------------	--	--	--	--	--

As questões seguintes referem-se a com que frequência você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		Nunca	Às vezes	Frequentement e	Muito frequentement e	Sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário? _____

Quanto tempo você levou para preencher este questionário? _____